



O SENHOR BOM JESUS DE MONTE ALEGRE DO SUL

Evaristo Eduardo de Miranda

Fotos: Fábio Colombini

Associação Pró-Memória

2016

180 páginas

Ilustrado

ISBN 9788564195066

ASCENSÃO

Desde o século XVI, os imigrantes europeus buscaram no Brasil uma ascensão social e econômica, impossível de ser obtida no Velho Continente. Essa ascensão era e é um anseio legítimo. Esse desejo de elevação, inscrito em cada um, brotava também de um chamado bíblico e espiritual: cresci e multiplicai-vos.

Para a tradição cristã, o subir na vida, o ascender e a elevação implicam sempre num trabalho interior e exterior, espiritual e material, imanente e transcendente. Trabalho e reflexão. Ação e meditação. Para relembrar, rememorar e até comemorar esse caminho de ascensão, no cume das montanhas e no alto dos morros foram plantadas pelos povoadores europeus inúmeras capelas, cruzeiros, imagens religiosas, cruzeiros e até igrejas. Assim foi em Santos, em São Paulo, em Campinas, em Pedreira, em Amparo e nas colinas e montes de Monte Alegre do Sul.

O Santuário do Senhor Bom Jesus, em Monte Alegre do Sul, repousa numa encosta, no alto da praça central da cidade. Um lombo de terra, como se diz. Para contemplá-lo é necessário elevar o olhar e a perspectiva. Sua presença cênica é simples e imponente. As linhas do templo apontam para o céu. O Santuário não está numa altura inatingível ou distante. Ele está próximo, integrado à pequena cidade e à sua vida, no coração do Monte Alegre. Acessível, ele pede apenas um pouco de elevação. Atravessar a praça, alguns passos e, finalmente, o incontornável desafio ímpar dos 17 degraus (9+5+3) para ascender até a porta frontal.

Há mais de um século, milhares de pessoas deixam o vale, a várzea, a planície, as penínsulas, as comunidades e os bairros e sobem, persignados, por esse pequeno caminho de salvação e de identificação.

Há algo de magnético nesse cenário, composto pela posição entre o céu e a terra, e pela arquitetura dessa igreja coroada por uma imagem indistinta do Senhor Bom Jesus. A igreja atrai o habitante e o visitante. Além do badalar de seu sino, a visão do Santuário exerce esse

chamado de ascensão, de busca das coisas do Alto, para que as demais venham e sejam naturalmente acrescentadas. O contraste cromático entre o céu azul e límpido da montanha e os tons de terra, de sangue e de fogo das cores do templo é paradoxal. A fachada é despojada e simples, como a maioria das igrejas brasileiras.

Se uma fruta pudesse ser associada a este templo, a melhor candidata talvez fosse a romana romã. Lisa por fora, com tonalidades semelhantes às paredes externas do Santuário, quando aberta, ela explode numa multidão barroca e granada de grãos róseos e escarlates, de finas películas e alvéolos, onde tudo está preenchido. E cada semente – promessa de outros frutos - tem o seu lugar.

Para viver essa experiência é necessário penetrar, adentrar, ultrapassar a porta da igreja, deixar para trás a luz ofuscante, ruidosa e contrastante do sol. Para quem já foi ou não pode ir, este livro oferece uma visita, uma experiência, uma vivência. Seus capítulos são como capelas desse templo, carregado de obras de arte e de mistérios. O livro percorre, com belíssimas imagens, o templo e o tempo do povo de Monte Alegre do Sul: o tempo de uma vida, do nascer ao fenecer; os tempos do calendário litúrgico e das festas religiosas.

Como o montanhista sereno ao atingir um cume contempla a paisagem e a vista, quem chega e adentra o Santuário do Bom Jesus – ou percorre as páginas deste livro - é levado à contemplação do Invisível.

O SENHOR BOM JESUS DE MONTE ALEGRE DO SUL

SUMÁRIO

ASCENSÃO EM MONTE ALEGRE	13
NASCER NA FONTE DO SANTUÁRIO	27
BRINCAR NOS JARDINS DO SENHOR	31
CRESCER ENTRE OS CÉUS E A TERRA	41
A LUZ DA ANUNCIAÇÃO	57
O SENHOR BOM JESUS	65
SEMANA SANTA NO SANTUÁRIO	77
<i>CORPUS CHRISTI</i>	123
A FESTA AO SENHOR BOM JESUS	129
REPOUSAR À SOMBRA DO BOM JESUS	153

BIBLIOGRAFIA 163

ANEXOS

A CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO 167

ASSOCIAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA 175